

# Edi to rial

ANNABELA RITA<sup>1</sup>

JOSÉ EDUARDO FRANCO<sup>2</sup>

TANIA MARTUSCELLI<sup>3</sup>

Se a chamada pós-modernidade é marcada pela crise a todos os níveis, incluindo a das identidades, crise especialmente perscrutada desde as guerras mundiais, a atualidade veio, agora, repor a problemática da guerra e da emergência dos radicalismos que, anunciando despotismos políticos, chegam a beirar o terrorismo.

É, pois, oportuno revisitar o modo como a Literatura, em particular, e como a Arte, em geral, se têm relacionado com esses fenómenos, em especial com o do exercício *autoritário* do poder: na sua inscrição cultural, como os refere, clara ou dissimuladamente, denunciando ou compactuando, revolucionando, representando, (contra) propondo... Daí este dossier «Representações do autoritarismo na literatura portuguesa e brasileira», coordenado e apresentado por Annabela Rita e Zuzana Burianová, dedicado ao tema nas literaturas lusófonas.

---

<sup>1</sup> CLEPUL, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1541-3006>.

<sup>2</sup> Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

<sup>3</sup> Universidade do Colorado em Boulder. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-7468>.

Constitui o dossier uma série de oito textos da literatura brasileira que tematizam a problemática do autoritarismo, do dogmatismo e da violência do Estado, representando, em especial, a realidade brasileira da ditadura dos anos 60-70 (os cinco primeiros textos), mas também abrindo a maior angular temporal e espacial (os dois seguintes): «Autoritarismo, cerceamento da liberdade e tortura em *Os homens dos pés redondos*, de Antônio Torres», de Vania Pinheiro Chaves, «Narradores-trapeiros, anarquivamento e fragmentação em romances de Benedicto Monteiro», de Abilio Pachêco de Souza, «Trauma e exílio em *Tropical sol da liberdade*, de Ana Maria Machado, e *Pedaço de santo*, de Godofredo de Oliveira Neto», de Zuzana Burianová, «*Antes do Passado*: uma aprendizagem», de Graciela Foglia, e «Repressão e violência do Estado no romance *O corpo interminável*, de Cláudia Lage», de Ana Maria Lisboa de Mello; «Jorge Amado: um escritor maldito encontra a sua Lisboa, cidade proibida, cidade imaginada», de Márcia Rios da Silva, e «Zaíta não será esquecida: a vida em fragmentos e as crianças em Conceição Evaristo», de Luísa Antunes Paolinelli e Sofia Finguermann e Fernandes. O dossier encerra com «El tema de nuestro tiempo», de Isabel Ponce de Leão, título evocador do célebre livro de Ortega y Gasset de 1923, demonstrando que o *dogmatismo* (sentido em que encara o *autoritarismo*) atravessa a cultura, demonstrando-o através de uma viagem pela cultura portuguesa, perspetivando-a como marcada

pela luta contra ele, ciclicamente ritmada até à atualidade.

No diálogo transatlântico que tem marcado as celebrações dos 200 anos da independência do Brasil, esta é mais uma valiosa contribuição de reflexão em interface com a participação de diferentes academias da Europa e das Américas.

Os artigos multitemáticos tratam sobretudo de propor uma revisão, senão uma nova visita, ao cânone e à tradição. No caso do artigo de Romeu Foz (University College Dublin), o autor analisa *O evangelho segundo Jesus Cristo*, de José Saramago, argumentando que a obra «mobiliza uma profanação das figuras bíblicas ao nível lexical». Ana Carvalhas (Universidade de Coimbra) e José Manuel Sobral (Universidade de Lisboa) discorrem sobre a tradição da pesca e produção sobretudo culinária da enguia na Ria de Aveiro, de modo a sublinhar o património alimentar da região. Os autores recuperam da referida tradição as receitas centenárias de escabeche, hoje exportadas em conserva. Jean Yves-Mérien (Université de Rennes-2) trata da singularidade do romance de Aluísio de Azevedo, *O coruja*, e propõe reedimensionar o posicionamento da crítica que normalmente considera tal romance como mais «simples». O especialista na obra de Azevedo busca ressaltar a necessidade de reconhecer o lugar de *O coruja* ao lado dos grandes romances de Azevedo e de seus contemporâneos. Já Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Lisboa) contribui com a revisão

(ou revisitação) do cânone ao recuperar o texto de Ferdinand Denis, *Resumé de l'histoire littéraire du Portugal et du Brésil*, para propor uma leitura das obras de Almeida Garrett e José de Alencar e apresentar uma noção de literatura nacional.

Na secção de entrevistas, Anamarija Marinovic (Universidade de Belgrado) dialoga com João Morgado aquando de sua participação no Festival de Literatura Portuguesa na Sérvia. Já as recensões críticas deste volume são assinadas por Maria Carlos Lino de Sena Aldeia (Universidade de Lisboa), Matteo Pupillo (Universidade de Évora) e Wellinton Rafael de Araújo Guida (Universidade do Sul e Sudeste do Pará). A terminar, uma apresentação do projeto «História Global da Ciência Portuguesa», coordenada por Carlos Fiolhais, Henrique Leitão e José Eduardo Franco, integrado no projeto

mais vasto de Histórias Globais desenvolvido no âmbito das atividades de investigação do Centro de Estudos Globais.

Assim, a edição deste número, que inaugura um novo ciclo desta nossa revista configurada em 2.<sup>a</sup> Série, assume cada vez mais o ideário científico de atender aos desafios que a Idade Global, que é cada vez mais a nossa, apresenta à produção de conhecimento científico. Esta publicação periódica pauta-se, pois, pela promoção do diálogo e confronto analítico entre várias perspetivas disciplinares à luz de chaves hermenêuticas que integrem a investigação no compromisso de compreender os grandes temas e problemas perspetivados criticamente num horizonte abrangente, de modo a contribuir para o desiderato de abarcar a complexidade do real em modo sempre inacabado de aproximação interpretativa.